

A MÚSICA HARMONIZANDO OS SABERES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Soares Lima Silveira

Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*.
Residente Bolsista do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNEB.
E-mail: karine817@yahoo.com.br

Adrielly Silveira Ribas

Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*.
E-mail: adriellysr2008@hotmail.com

Sandra Alves de Oliveira

Doutoranda do PPGE/UFJF. Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE)/UNEB e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GREPEM)/UFJF. Professora da Educação Básica (Candiba-BA).
E-mail: saoliveira@uneb.br

Jany Rodrigues Prado

Professora do *Campus XII/UNEB*. Pesquisadora do NEPE. Coordenadora da Educação Básica (Guanambi-BA). janyrprado@yahoo.com.br

Resumo: Este relato de experiência tem por objetivo compartilhar os momentos experienciados com a vivência musical no estágio supervisionado na turma do 4º período da educação infantil da Escola Municipal João Paulo II, no município de Guanambi-BA, durante a observação diagnóstica e coparticipativa e a intervenção pedagógica, no período de abril a maio de 2018. Neste artigo, refletimos sobre o papel da música nessa etapa da educação básica, não apenas como um recurso didático-pedagógico, mas como mediadora e organizadora no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Ressaltamos que o estágio oportunizou experienciar na prática os saberes construídos nos processos formativos, nos componentes curriculares do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi – *Campus XII/UNEB*. A observação diagnóstica, coparticipativa e investigativa possibilitou-nos uma visão mais ampla da educação infantil, dos conteúdos trabalhados na sala de aula, da prática dos professores, bem como a elaboração do projeto de intervenção “Brincando e cantando também se aprende na educação infantil”. A utilização da música na educação infantil desperta nas crianças o interesse por ouvir, sentir, criar, interpretar, socializar e aprender, nesse universo tão vasto em que a música pode contribuir no desenvolvimento integral da criança. Ponderamos no sentido de nos abirmos e sensibilizarmos na escuta e no olhar para o outro como um ser em construção, pois estamos em processo formativo. O estágio supervisionado proporcionou-nos reflexões sobre as suas contribuições na formação e prática docente.

Palavras-chave: Estágio na educação infantil. Processo de ensino e aprendizagem. Vivência musical.

1 Introdução

Mediante a diversidade de espaços educacionais que são oferecidos à educação infantil, escolhemos como campo de estágio a turma do 4º período, turno vespertino, da

Escola Municipal João Paulo II, localizada no município de Guanambi-BA. Essa instituição oferece ambientes adequados para o desenvolvimento das práticas pedagógicas necessárias para atender o público infantil: espaço amplo, salas estruturadas, parque infantil, pátio, entre outros.

De acordo com Brasil (2010, p. 19-20), “as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições [...] para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas”. Na escola que realizamos a observação diagnóstica e coparticipativa, no período de 02 a 13 de abril de 2018, e a intervenção pedagógica, 30 de abril a 15 de maio de 2018, essas condições são asseguradas.

Neste artigo, refletimos sobre o papel da música na educação infantil, não apenas como um recurso didático-pedagógico, mas como mediadora e organizadora no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Segundo Moreira, Santos e Coelho (2014, p. 42), “no contexto escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Não significa que a música se torne o único recurso de ensino, mas de que forma pode facilitá-lo, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno”.

A relação entre música e educação é um tema de suma importância, dada a própria ligação do aspecto musical na história e no cotidiano do ser humano, principalmente, quando percebemos a participação da música nos processos de aprendizagem, sua contribuição no desenvolvimento integral das crianças. “A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical” (BRASIL, 1998, p. 45).

No desenvolvimento do projeto de intervenção “Brincando e cantando também se aprende na educação infantil” na turma do 4º período da educação infantil, a música foi escolhida porque a musicalização na escola pode ser um recurso potencializador na socialização, interação, criatividade e sensibilidade das crianças.

De acordo com Cascarelli (2012, p. 5), “musicalização é o encontro do aprendiz com a essência da música, é a forma pela qual a experiência musical é vivenciada, independentemente da teorização sobre o conteúdo ou da capacidade de tocar um instrumento musical”. Nesse sentido, é importante oportunizar as crianças “condições para que compreenda o que se passa no plano da expressão e no plano do significado quando ouve ou escuta música; proporcionar ferramentas básicas para a compreensão e utilização da música como forma de linguagem” (CASCARELLI, 2012, p. 5).

Neste relato de experiência compartilhamos os momentos experienciados com a vivência musical no estágio supervisionado na turma do 4º período da educação infantil, durante a observação diagnóstica e coparticipativa e a intervenção pedagógica, no período de abril a maio de 2018. Destacamos também os impasses e as contribuições do estágio na formação e prática docente.

2 A música na educação infantil: uma clave para a harmonia

A música possui um contexto histórico na vida do ser humano, marca épocas, momentos importantes e deixa lembranças. Por isso, definir música não é fácil e não será o objetivo principal neste relato, uma vez que não encontraremos um conceito que abrange todos os significados dessa arte. “A música está presente em diversas situações da vida humana. [...] Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais” (BRASIL, 1998, p. 47).

A inserção da música na escola se deu por meio da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, “altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica” (BRASIL, 2008). Nesse ano, o Presidente da República, decreta, por meio dessa Lei, que a música deverá ser conteúdo obrigatório do componente curricular “Arte” da educação básica, tendo as escolas públicas ou particulares três anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas. Desde então, segundo Cárcol (2008), “deu-se início a uma série de discussões que envolvem desde profissionais da música e da educação até integrantes da sociedade civil, atentos aos rumos que tal decisão acarretaria”.

Uma nova legislação, no ano de 2016, prevê a música, o teatro, a dança e as artes visuais como linguagens obrigatórias do componente Arte, na educação básica, da educação infantil ao ensino médio. A modificação do § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394/96, implantada pela Lei nº 13.278 de 2 de maio de 2016, reafirma a continuidade no ensino das artes na educação básica:

Art. 1º - O § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Art. 2º - O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos

respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos. (BRASIL, 2016).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) destaca: “A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. [...] Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a” (BRASIL, 1997, p. 53) na prática pedagógica. “A música como linguagem e forma de conhecimento [...] é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p. 48-49). Na prática pedagógica é importante oportunizar aos alunos da educação infantil ouvir música, cantar, fazer gestos, brincar de roda.

Por meio do desenvolvimento de brincadeiras no contexto das vivências musicais na educação infantil, o professor/futuro experiencia o “exercício sensível e expressivo” (BRASIL, 1998, p. 48), propiciando às crianças condições para o desenvolvimento de habilidades afetivas, estéticas e cognitivas. O trabalho com música no estágio supervisionado proporcionou o que propõe esse documento.

O campo da música e educação constitui práticas que provocam reflexões e conhecimentos em várias dimensões: aspectos históricos, culturais, sociais, religiosos e seus impactos e poder de transformação na formação dos sujeitos (COSTA; SOUZA, 2017). Esses autores ressaltam:

A Música e a Educação têm se configurado como instrumentos para processos de formação e de humanização no cotidiano escolar, na medida em que se inscrevem como fértil para a educação do sensível. Vale lembrar que a Música, inicialmente tomada como disciplina pedagógica, passa a ser um dispositivo educativo e pedagógico, ampliando-se para constituir-se como um campo de conhecimento próprio que, numa perspectiva relacional, dialógica, sensível, pluricultural e interdisciplinar, tem fortemente contribuído para outras e diversas leituras no cotidiano escolar e educacional. (COSTA; SOUZA, 2017, p.11).

A relação da música com o ser humano é muito antiga, desde os tempos da Grécia Antiga, onde a música era ensino obrigatório fazendo parte da formação do homem grego. Isso salienta a importância da música na educação. A música está presente em vários momentos importantes da vida humana, sejam em festas, comemorações, celebrações de cultos, rituais etc.

Segundo Brandão (2007), a educação é algo que ninguém escapa, seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, sempre estaremos de algum modo nos envolvendo pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. O que a educação permite ao

indivíduo na transformação do ser, no saber, no fazer ou no conviver mostra que todos os dias misturamos a vida com a educação. Mas, como conceituar algo tão relevante na vida do ser humano?

A música, conforme Izzo (1946, p. 9), “é a criação mais sublimes do engenho humano, é, ao mesmo tempo, Arte e Ciência: Arte, na manifestação do belo por meio dos sons e Ciência, na produção e combinação dos sons segundo leis estabelecidas universalmente”.

Lacerda (1993) nos mostra que a música como uma arte do som tem suas propriedades que trazem movimento e direcionamento aos elementos que compõem a música: “Duração é o tempo de produção do som. Intensidade é a propriedade do som ser mais fraco ou mais forte. Altura é a propriedade do som ser mais grave ou mais agudo. [...] Timbre é a qualidade do som, que permite reconhecer a sua origem” (LACERDA, 1993, p.1). Criar, inventar e produzir nos mostra que a interação de todos esses elementos embeleza uma composição. Na educação devemos buscar por essa combinação de fundamentos, para que possamos fomentar nas crianças o que há de melhor na música e na educação.

A música e a educação harmoniosamente caminham juntas, formando assim, uma combinação que possibilita ao pedagogo despertar nos alunos o interesse por ouvir, sentir, criar, interpretar, socializar, aprender neste universo tão vasto onde a imaginação flui. Com a música o professor pode trabalhar de forma interdisciplinar “e, dessa forma, apresentar a importância de um trabalho contextualizado e diferenciado, buscando possibilidades em que exista um diálogo entre os campos de conhecimento” (CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 161).

No desenvolvimento do projeto de intervenção “Brincando e cantando também se aprende na educação infantil”, no período de 30 de abril a 15 de maio de 2018, experienciamos um trabalho contextualizado ao vivenciar o canto e a dramatização das músicas: Boa Tarde Coleguinhas, O Barquinho, Meu Lanchinho; A Canoa, Pintinho Piu, A Casa do Zé. Segundo Brasil (1998, p. 49), “deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.)”.

Segundo Cáricol (2008), o primeiro registro do encontro da música com a educação no Brasil ocorreu entre 1658 e 1661, quando, pela “Lei das Aldeias Indígenas”, foi ordenado o ensino de canto. Mas, não seriam ensinadas somente as músicas religiosas, seriam incluídas também as canções populares como as “modinhas” portuguesas. Desde então, “muitos são os registros de tentativas de inserção da música na educação, mas aparentemente nenhuma delas

teve representação” (CÁRICOL, 2008, p. 19). Com relação à história do ensino da música, esse autor destaca:

Em meados do século XIX, a presença da música nos currículos escolares do ensino público aconteceu pelo Decreto Federal nº 331A, de 17 de novembro de 1854. O documento estipulava a presença de “noções de música” e “exercícios de canto” em escolas primárias de 1º e de 2º graus e Normais (Magistério). (CÁRICOL, 2008, p. 19).

De acordo com Cáricol (2008, p. 19), “em São Paulo, o canto coral se tornou uma atividade obrigatória nas escolas públicas da então província de São Paulo com a Reforma Rangel Pestana, pela Lei nº 81, de 6 de abril de 1887”.

Bressan (1989) ressalta que, anteriormente às leis do ensino sobre a iniciação musical nas escolas, contou com a iniciativa do Maestro e Pedagogo Fabiano Lozano que, no início do século XX, tornou evidentes seus trabalhos, em Piracicaba-SP, no sentido do estudo do canto e da música a nível escolar, sob os moldes do “canto orfeônico”. Mais tarde, Heitor Villa-Lobos tomara nas mãos essa bandeira difundindo por toda parte a iniciativa de Fabiano Lozano. Ele diz que começa pela fase em que o Canto Orfeônico, devido à laboriosa atuação do Maestro Heitor Villa-Lobos, passou a ser feito e ensinado nas escolas, por força do Decreto nº 18890, de 18 de abril de 1932.

Nesse momento trabalhou a iniciação mais seriamente: momento, porque a derrocada da iniciativa de Fabiano Lozano e de Villa-Lobos se completou muito cedo, com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Essa Lei deu por extinto o Canto Orfeônico nas escolas, e, em seu lugar, era introduzida a Educação Musical. Na realidade, só em 1962 a Educação Musical veio a ser introduzida, formalmente regulamentada, pelo parecer nº 383, e, posteriormente, pelo Decreto 61.400, de 22 de setembro de 1967.

A volta do ensino da música como conteúdo obrigatório no currículo escolar nos traz a esperança de resgatar a essência que fomenta no ser humano. A música pode despertar interesses musicais nos alunos, com possibilidades de descobrir novos talentos, mesmo que o objetivo do ensino da música não seja em âmbito profissional, traz um suporte cultural importante na vida do sujeito, desenvolvendo a sua formação integral.

A importância da música como disciplina, conforme Moreira, Santos e Coelho (2014, p. 41), “é um assunto relevante desde a antiguidade, pois a formação musical oferece o auxílio ideal para o desenvolvimento psíquico e emocional de crianças e jovens”. As áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização, desenvolvendo outras

habilidades. Diante dessa perspectiva, a música é concebida como um universo que harmoniza a expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do sujeito consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao constatar os diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, pode-se dizer que a música deve ser considerada um mediador e facilitador do processo educacional. “A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar [...]” (MOREIRA; SANTOS; COELHO, 2014, p. 42).

Sendo assim, faz-se necessário provocar a sensibilidade dos professores para despertar quanto às possibilidades da música para favorecer e fomentar o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

3 A canção na educação infantil: uma melodia com vários tons

O período de observação e coparticipação na turma do 4º período da educação infantil, na Escola Municipal João Paulo II, entre os dias 02 a 13 de abril de 2018, oportunizou-nos conhecer como a música é utilizada na sala de aula, como recurso em algumas atividades e delimita a rotina. “O uso da música como ferramenta didática, estimulará os educadores do Ensino Fundamental a desenvolver outro olhar, mais receptivo e de crença para as práticas educacionais que envolvem a musicalidade” (FÉLIX; SANTANA; JÚNIOR, 2014, p. 22).

Percebemos durante o estágio de observação poucas atividades com o desenvolvimento da música no processo de ensino do eixo curricular da educação infantil, proposto pelo RCNEI (BRASIL, 1998). Dessa forma, buscamos apresentar e vivenciar a música no estágio supervisionado na turma do 4º período da educação infantil, conforme nos orienta o documento.

No período de intervenção, entre os dias 30 de abril a 15 de maio de 2018, para vivenciar a música, proporcionamos as crianças participar de jogos e brincadeiras que explorassem a sonoridade, distinguindo os elementos do som: altura (grave, médio e agudo), intensidade (fraco/forte), duração (longo/curto e silêncio), timbre (o que distingue e “personaliza” cada som). Estimulamos à percepção dos sons apresentando às crianças a audição de vários gêneros musicais, e através do jogo “Bingo sonoro” elas reconhecerem os sons dos animais. “O que caracteriza a produção musical das crianças nesse estágio é a

exploração do som e suas qualidades — que são altura, duração, intensidade e timbre — e não a criação de temas ou melodias definidos precisamente” (BRASIL, 1998, p. 51-52).

As crianças participaram com muito entusiasmo dos jogos e brincadeiras envolvendo a música e através desse envolvimento nas atividades possibilitou-nos perceber a importância da música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Segundo Almeida e Levy (2013, p. 12), “o trabalho de música na sala de aula deve buscar possibilidades diversas de realização, integrando o corpo, o lúdico, a criação, o resgate da cultura da infância e um repertório que abarque as diversas músicas do mundo”.

Durante a realização da dinâmica “Caixa Musical” salientamos sobre o som e o silêncio. A “Caixa Musical”, passada de mão em mão, acompanhada com a música (som). Quando a música para (silêncio), a criança que está com a “Caixa Musical” deve colocar a mão dentro e pegar um animal e cantar uma música correspondente ao animal que pegou dentro da caixa. A vivência da dinamização de músicas na educação infantil é importante, pois “é uma das linguagens essenciais do homem e isso é motivo mais que suficiente para justificar a sua presença no contexto de uma educação que vise a formação integral das crianças” (ALMEIDA; LEVY, 2013, p. 22).

Por meio da audição e da dramatização da música “Pintinho Piu” solicitamos às crianças para reconhecer quais os animais aparecem na música e se elas conheciam alguns daqueles animais, e quais os sons que são emitidos por esses animais. Organizamos uma roda de conversa sobre os sons mais agudos e mais graves desses animais apresentados na música e quais animais emitem o som mais forte e mais fraco. Com o “Bingo Sonoro” fizemos a culminância dessa atividade. Distribuímos as cartelas para as crianças com imagens dos animais e exibimos os sons dos animais para que identificasse e marcasse na sua cartela o animal correspondente ao som emitido. Quando todas as figuras da cartela fossem marcadas a criança deveria gritar BINGO e assim ganharia o jogo.

De acordo com Brasil (1998, p. 53), “a audição pode detalhar mais, e o interesse por muitos e variados estilos tende a se ampliar”. No momento da apreciação dos vários gêneros musicais, primeiramente proporcionamos um momento de silêncio e logo após colocamos a música de Beethoven: 02 Sonata ao Luar, para as crianças assistirem e ouvirem uma audição de um pianista tocando e interpretando a música clássica. Falamos sobre o gênero “Música Clássica” e o instrumento que a música foi apresentada, apresentamos um breve relato da vida do compositor da música tocada pelo pianista. Proporcionamos também a audição de várias músicas dos diferentes gêneros musicais como: forró, axé, sertanejo. As crianças atenciosamente se envolveram com a audição das músicas e quando o gênero musical

apresentado fazia parte da vivência deles, dançavam e cantavam com muita alegria, sendo possível observarmos através dos olhares o encantamento que a música propicia nos momentos de prazer e aprendizagem. “O movimento com a música motiva os educandos, a partir do momento que é ela, a música, o elemento próximo das realidades cotidianas” (FÉLIZ; SANTANA; JÚNIOR, 2014, p. 26).

Mediante a realização do projeto de intervenção, percebemos que o estágio na educação infantil trouxe experiências valiosíssimas para a nossa formação, não só enquanto futuras pedagogas/professoras, mas também em nosso âmbito pessoal. Aprendemos no sentido de abrimos e nos sensibilizarmos na escuta e no olhar para o outro como um ser em construção. Além disso, foi prazeroso usufruir da companhia alegre das crianças e aprendermos juntos.

4 Considerações finais

O estágio supervisionado na educação infantil na Escola Municipal João Paulo II, possibilitou-nos reflexões sobre a atuação do pedagogo nesse espaço, ao vivenciar experiências riquíssimas para a nossa formação acadêmica e pessoal. As aprendizagens adquiridas foram significativas para nós, estudantes do curso de Pedagogia do *Campus XII/UNEB*.

Consideramos importante o papel da música na educação infantil, a música não apenas como um recurso didático-pedagógico, mas também como forma mediadora e organizadora no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Percebemos na realização das vivências com a música, as várias possibilidades de aprendizagem que ela nos traz, como o ouvir, o criar, o imaginar e a socialização das crianças. De acordo com Moreira, Santos e Coelho (2014, p. 43), “o uso da música na aprendizagem, também valoriza o trabalho em equipe, pois, para que uma orquestra tenha sucesso, todos os seus elementos têm que trabalhar em conjunto harmoniosamente”.

Vivenciar espaços da educação infantil no estágio supervisionado, no período de abril a maio de 2018, colaborou com o nosso processo formativo, proporcionou possibilidades para interagir e experienciar um espaço encantador, pois aprendemos juntos, usufruindo a companhia alegre das crianças. Enquanto futuras pedagogas/professoras necessitamos promover novos pensamentos, adquirir novas ideias e formas de aprendizagem, pois segundo Freire (2011, p. 25), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Nesse contexto, experienciamos momentos formativos que contribuíram para a nossa atuação não somente na educação infantil, mas em diversos contextos e espaços que articulam a educação como forma de promover o indivíduo não somente para a escola, mas para a vida.

A realização da observação diagnóstica, coparticipativa e investigativa e da intervenção pedagógica possibilitou-nos uma visão mais ampla da educação infantil, dos conteúdos trabalhados na sala de aula, da prática dos professores, bem como a compreensão da vivência musical no desenvolvimento do projeto de intervenção “Brincando e cantando também se aprende na educação infantil”. O estágio supervisionado contribuiu na articulação da teoria e prática, na construção de saberes, experiências e aprendizagens nos processos formativos.

Referências

ALMEIDA, Berenice de; LEVY Gabriel. Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil. **Música na Educação Básica**. Brasília: 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 21 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 21 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: arte – 1º e 2º ciclos**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Deporto/Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 21 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 27 out. 2016.

BRESSAN, Wilson José. **Educar cantando**: a função educativa da música popular- Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

CALDAS, Felipe Rodrigo; HOLZER, Denise Cristina; POPI, Janice Aparecida. A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. **Revista NUPEART**, v. 17, p. 161-171, 2017.

CÁRICOL, Kassia. **Panorama do ensino musical**. 2008. Disponível em: www.amusicanaescola.com.br/pdf/PanoramaEnsinoMusical.pdf. Acesso em: 27 out. 2016.

CASCARELLI, Claudia. **Oficinas de musicalização para educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Livia Alessandra Fialho da; SOUZA, Elizeu Clementino de. Editorial. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 26, n. 48, jan./abr. 2017.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; JÚNIOR, Wilson Oliveira. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, Ano 3, n. 4, p. 17-28, jul./ago. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IZZO, Miguel. **Noções elementares de música**. 5. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1946.

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de teoria elementar da música**. 9. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1993.

MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene da Silva. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, Universidade Santa Cecília (ISESC), v. 3 n. 1, p. 41-61, 2014.